



Assistência de Enfermagem à Cuidadores de Crianças com Deficiência: Revisão Integrativa

Dária Catarina Silva Santos¹; Alessandra Quitéria Barbosa de Oliveira²; Anna Flávia Araújo Dantas Silva³; Damiana Teixeira Gomes⁴; Alexiane Mendonça da Silva⁵; Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis⁶

Resumo: O objetivo foi identificar na produção científica quais as ações educativas em saúde desenvolvidas por enfermeiros á cuidadores de crianças com deficiência. Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada com o levantamento de dados obtidos no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde, mediante a aplicação dos descritores: enfermagem, crianças com deficiência, educação em saúde. Não foi estabelecido recorte temporal para inclusão dos artigos. Resultados: foram analisados 8 artigos, nos quais apresentaram práticas e estratégias de cuidados para a realização das ações aos cuidadores, destacando-se orientações e acolhimento, existindo dificuldades e facilidades no processo. Conclusão: os profissionais de enfermagem apresentam papel fundamental no processo de orientações aos cuidadores e para melhoria da assistência necessitam compreender sua importância. Enfatiza-se ainda a escassez dos estudos acerca das práticas desenvolvidas por estes profissionais abordando esta temática.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem; Crianças com deficiência; Enfermagem.

Nursing Care for Caregivers of Children with Disabilities: An Integrative Review

Abstract: The objective was to identify in the scientific production which educational actions in health developed by nurses and caregivers of children with disabilities. Method: this is an integrative review conducted with the survey of data obtained from the Virtual Health Library Portal, using the descriptors: nursing, children with disabilities, health education. A time frame for the inclusion of articles was not established. Results: 8 articles were analyzed, in which they presented care practices and strategies for carrying out actions to caregivers, highlighting guidance and welcoming, with difficulties and facilities in the process. Conclusion: nursing professionals play a fundamental role in the process of orienting caregivers and to improve care, they need to understand its importance. It is also emphasized the scarcity of studies on the correct practices developed by these professionals addressing this theme.

Keywords: Nursing care; Disabled children; Nursing.

¹ Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: daria.catarina@outlook.com

² Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: alessandraoli0391@gmail.com

³ Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: dantasannaflavia7@gmail.com

⁴ Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: damianatgomes@gmail.com

⁵ Acadêmica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: alexiane.mendonca2@gmail.com

⁶ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE, *Campus* Pesqueira. Especialista em Enfermagem Neonatal pela Escola de Saúde Pública (ESP). E-mail: ana.lelis@pesqueira.ifpe.edu.br

Introdução

As crianças e adolescentes com deficiência apresentam chances significativas de possuir condições físicas, de comportamento, desenvolvimento ou emocional, alteradas e crônicas. No entanto, os avanços nas tecnologias de cuidado passam a permitir maior expectativa de vida, o progresso científico e tecnológico na atenção à saúde nas últimas décadas vem permitindo a diminuição da mortalidade de crianças com problemas de saúde graves, porém ocasiona aumento de morbidade e incapacidades de longa duração (REZENDE; CABRAL, 2010, FIGUEIREDO; SOUSA; GOMES, 2016).

Diante do exposto, a maioria das crianças com necessidades especiais, vem da decorrência de malformações congênitas, que podem ser de origem genética, diretamente ligada a mudanças cromossômicas ou de genes, assim como, não genéticas, muitas vezes com fatores desconhecidos, podendo existir fatores inter-relacionados, como uso de álcool e outras drogas. Desta forma, crianças com deficiência estão sujeitas a um alto índice de convivência com doenças crônicas, como doenças dos sistemas cardiovascular e respiratório (DIAS; SANTOS, 2007).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2005), as doenças crônicas são as principais causas de mortes e incapacidades no mundo. Definem-se como aquelas que possuem longa permanência, evolução lenta, normalmente são recorrentes e conseqüentemente, contribuem para o sofrimento dos indivíduos, das famílias e sociedade, requerendo atenção contínua e esforços de um conjunto de equipamentos e políticas públicas.

Desta forma, a habilidade dos profissionais em conduzir essa situação vai ter profundo impacto na assistência prestada. Em muitos casos, é no nascimento que a família é informada da malformação, o que torna este momento decisivo para os familiares. A assistência qualificada, para a criança em questão e família faz-se necessária, com intuito da melhora na qualidade de vida e saúde, de acordo com as necessidades (DIAS; SANTOS, 2007).

Nessa perspectiva, a enfermagem desempenha papel primordial no cuidado a essas pessoas, por meio do acolhimento e do amparo às famílias desde o nascimento até o momento de alta hospitalar e acompanhamentos posteriores, auxiliando-as a lidar com esse processo de mudanças diante da chegada de um recém-nascido com deficiência, compreendendo as repercussões dessa malformação no contexto de vida dessas famílias (FIGUEIREDO; SOUSA; GOMES, 2016).

A relevância social desse estudo se constitui em contribuir para que os profissionais de enfermagem reflitam sobre a importância das orientações e ações realizadas para os cuidadores de crianças com deficiência a partir de experiências vividas por outros profissionais.

Dentro deste contexto, a presente investigação consiste em um estudo de análise secundária, que teve como pergunta norteadora: Quais estratégias educativas em saúde são desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para cuidadores de crianças com deficiência? Para responder a esta questão traçou-se como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as ações educativas em saúde à cuidadores de crianças com deficiência.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa acerca dos escritos sobre as estratégias educativas em saúde desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para mães de filho com deficiência. O método foi escolhido por viabilizar a unificação das estratégias publicadas sobre a determinada temática, possibilitando a análise dos resultados do conjunto de estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A fim de elaborar a presente revisão, utilizaram-se as pospositivas etapas: formulação da pergunta norteadora: “Quais estratégias educativas em saúde são desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para cuidadores de crianças com deficiência?”; triagem dos artigos e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; obtenção dos artigos; avaliação dos estudos; análise e apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na segunda etapa, a de busca dos artigos publicados, atinentes à pergunta condutora, foi realizada no mês de abril de 2019, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), escolhidas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); BINACIS; IBECS; CUMED; WHO IRIS; Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos; HomeoIndex-Homeopatia; HISA- História da saúde; LIS- Localizador de Informação em Saúde; CVSP – Brasil; BBO – Odontologia; MedCarib; Index Psicologia – Teses; SOF - Segunda opinião formativa; Sec. Est. Saúde SP – BR; PAHO-IRIS; BRISA/RedTESA; Peru; Banco de Dados em enfermagem (BDENF); MedCarib; Sec. Munic. Saúde SP - BR e COLECIONA SUS. Utilizou-se os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):

“Enfermagem”, “Crianças com deficiência”, “Educação em saúde”. Não foi estabelecido recorte temporal para inclusão dos artigos.

A escolha da biblioteca virtual deveu-se ao quantitativo de indexação de artigos da área da saúde, também por abranger uma quantidade significativa de bases de dados. Os descritores foram combinados de diferentes maneiras. Os descritores foram combinados com o conectivo booleano AND para ocorrência simultânea de assuntos.

Na terceira etapa, a coleta dos dados secundários, selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão, assim, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis nas bases de dados, gratuitos, completos, disponíveis online, no idioma português. Foram excluídos: resumos, cartas ao editor, resenhas, teses, dissertações, monografias e publicações duplicadas.

A operacionalização da coleta dos artigos transcorreu, inicialmente com os descritores Enfermagem e Crianças com deficiência resultando em um total de 1593 estudos, depois com os descritores Educação em saúde e Crianças com deficiência resultando em um total de 2505 estudos. Com a retirada dos incompletos, repetidos, e dos que não respondiam a pergunta norteadora, restaram 8 estudos.

Realizou-se a leitura de cada um dos artigos selecionados, seguido do preenchimento de um instrumento de coleta de dados, construída pelas autoras, contendo os seguintes itens: título do artigo; título do periódico; autores; local/departamento de trabalho; ano de publicação/base de dados; tipo de estudo; nível de evidência; objetivo geral; amostra estudada; características sócio demográficas e educacionais dos cuidadores; características clínicas das crianças com deficiência; análise dos dados; ações educativas em saúde; feedback das ações educativas em saúde.

Para a categorização do nível de evidência, foram considerados sete níveis de classificação: 1, revisão sistemática, ou metanálise de ensaios clínicos controlados; 2, ensaio clínico controlado randomizado bem delineado; 3, ensaio clínico controlado sem randomização; 4, estudos de coorte ou caso-controle bem delineados; 5, revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos; 6, estudos descritivos ou qualitativos e 7, opinião de autoridades ou especialistas (GALVÃO, 2006). Os resultados foram analisados e apresentados de forma descritiva.

Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessário solicitar aprovação do Comitê de Ética para realização do estudo.

Resultados

Foram selecionados 8 artigos, destes 1 foi publicado em 2000, seguido de dois em 2006 e 2007, um em 2013, um em 2015, dois em 2016 e um em 2018. Referente ao nível de evidência observou-se a seguinte classificação: sete em nível IV e um em nível VI. A caracterização dos artigos é apresentada no quadro 1. A Figura 1 apresenta o fluxograma referente aos critérios e processo de seleção dos artigos que fizeram parte da amostra final desta revisão.

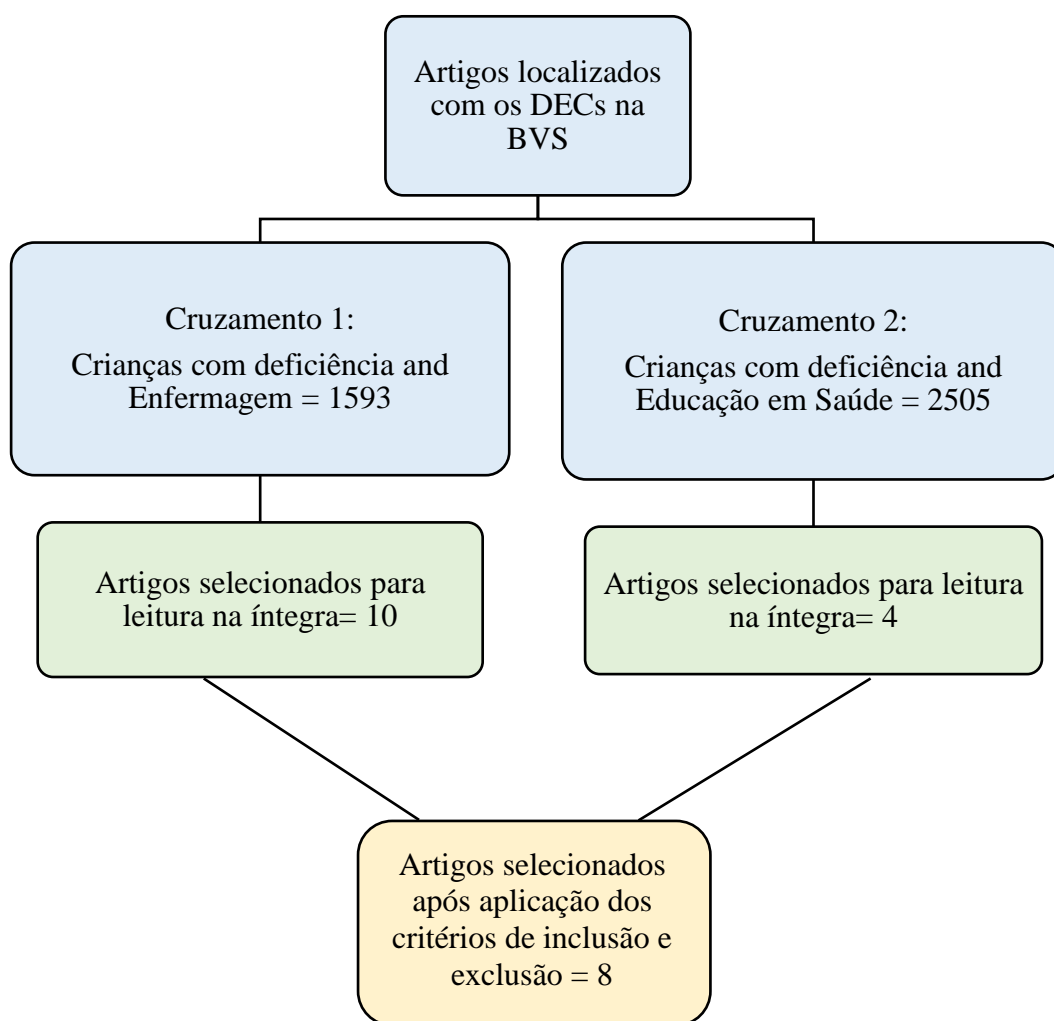


Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos.

Fonte: Elaborada pelas autoras. Pesqueira-PE, Brasil (2019).

Da amostra selecionada, o perfil da população estudada caracterizou-se: em profissionais de enfermagem que prestam cuidados hospitalares a crianças portadoras de

necessidades especiais de saúde; seguido de pais e mães que prestam cuidados domiciliares com ou sem auxílio de dispositivos tecnológicos. A população menos comum na amostra estudada foi composta por crianças em cuidados especiais de saúde, em unidades hospitalares e, crianças em idade escolar em avaliação da acuidade visual para diagnósticos de deficiência visual.

Grande parte dos estudos 75% (6) eram pesquisa com abordagem qualitativa e/ou descritivas exploratórias, características importantes para esses tipos de estudo, uma vez que os dados podem ser analisados de maneira individual de acordo com cada pesquisa e população adstrita, metodologia empregada e resultados do estudo.

Quadro 1 - Descrição das publicações selecionadas, segundo título, ano de publicação em ordem decrescente, periódico, tipo de estudo, perfil da população estudada, nível de evidência.

Título	ANO	Periódico	Tipo de estudo	Perfil da população estudada	NE
O exame da acuidade visual como medida preventiva: relato de experiência de alunos da graduação	2000	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa	Crianças em idade escolar submetidas ao exame de acuidade visual.	VI
A transmissão do diagnóstico e de orientações a pais de crianças com necessidades especiais: a questão da formação profissional	2006	Estudos de Psicologia	Pesquisa qualitativa	Médicos e enfermeiros, estudantes de enfermagem que prestam assistências às crianças com necessidades especiais de saúde.	VI
Os profissionais de enfermagem diante do nascimento da criança com malformação congênita	2007	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Profissionais de enfermagem que vivenciam o nascimento de uma criança portadora de malformação congênita.	VI
Educação em saúde auditiva do neonato e lactente para profissionais de enfermagem	2013	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	Estudo quase-experimental com delineamento tempo-série	Profissionais de enfermagem que prestam assistências á crianças com	IV

				necessidades especiais de saúde.	
Discurso sobre cuidados na alta de crianças com necessidades especiais de saúde	2016	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Pacientes pediátricos internos em um hospital.	VI
Implicações para o cuidado de enfermagem de egressos de unidade neonatal com condições crônicas	2016	Revista Rene	Pesquisa qualitativa	Mães de crianças egressas de terapia intensiva neonatal com condições crônicas.	VI
Menores com necessidades especiais de saúde e familiares: implicações para a Enfermagem	2016	Revista Brasileira de enfermagem	Pesquisa qualitativa, de natureza exploratória	Pais e mãe que prestam cuidados a crianças e adolescentes com mielomeningocele.	VI
Encontro educativo da enfermagem e da família de crianças com necessidades especiais de saúde	2018	Texto e contexto enfermagem	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa	Mães e pais que prestam cuidados domiciliares com o uso de dispositivos tecnológicos a crianças com necessidades especiais de saúde.	VI

*NE= Nível de evidência.

Fonte: Dados da pesquisa

Em síntese aos dados obtidos, as dificuldades para as ações serem realizadas, encontradas em 3 artigos estavam respectivamente ligadas, a dificuldade para dar a assistência aos cuidadores, pois, o conhecimento que possuem não é suficiente para mudar a realidade sofrida e difícil, mas, os mesmos reconhecem a falha. Muitas vezes essas situações foram definidas como uma experiência estressante. Sentimentos como medo e angústia também era uma realidade para os familiares perante o desconhecido (HÖHER; WAGNER, 2006; FIGUEIREDO; SOUSA; GOMES, 2016; DIAS; SANTOS, 2007).

Os profissionais reconhecem sua atuação como enfermeiro, relacionada ao preparo dos familiares cuidadores na alta para o cuidado de seus filhos em casa, desta forma, orientações são classificadas como tecnologias leves de cuidado (GÓES; CABRAL, 2016).

Foram encontrados também pelos enfermeiros o reconhecimento das demandas de cuidados mistos, uma vez que condições crônicas determinaram a necessidade de cuidados

contínuos, de complexidade variável. Desta forma, os estudos evidenciavam que as orientações são fornecidas pelo profissional enfermeiro para os cuidadores (BARBOSA et al, 2013; VIANA et al, 2018; TAVARES; SENA; DUARTE, 2016).

Com base na tabela 1, observam-se as estratégias e ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para os cuidadores de criança com deficiência, identificados nos artigos selecionados. Totalizando 11 ações ou estratégias, dentre essas, constatou-se a prevalência das orientações quanto ao cuidado domiciliar após a alta hospitalar.

Tabela 1 - Estratégias e ações educativas executadas pelos profissionais de enfermagem para os cuidadores de criança com deficiência, segundo a frequência nos 8 artigos selecionados.

Estratégias e ações educativas de enfermagem	Frequência*
Orientações quanto ao cuidado domiciliar após a alta	5
Comunicar/informar o diagnóstico	2
Encaminhamento ao serviço especializado	2
Orientações para realização da triagem auditiva	1
Apoio à família no momento do diagnóstico da deficiência	1
TOTAL	11

*Mais de uma estratégia e ação citada por artigo
Fonte: Dados da pesquisa

As orientações em relação aos cuidados que são prestados após a alta, ou seja, os cuidados domiciliares estão caracterizados como a ação mais frequente realizada pelos profissionais de enfermagem para os cuidadores.

Os cuidados domiciliares geralmente estão relacionados à utilização de dispositivos tecnológicos, como aspiração de traqueostomia, troca da cânula de traqueostomia, administração da dieta por gastrostomia, volume de água necessária para insuflar o *cuff* da sonda de gastrostomia, verificação de glicemia capilar, ventilação mecânica não invasiva (bibape), cuidados com válvula de derivação ventrículo peritoneal, uso de óculos ou tampão, uso de órteses e cuidados com o ambiente, sondagem vesical de alívio, além das atividades diárias como trocar de roupa, arrumar-se, higienizar-se e alimentar-se, assim como, vigilância quanto às alterações no estado de saúde das crianças (GOÉS; CABRAL, 2017; VIANA et al, 2018; TAVARES; SENA; DUARTE, 2016; FIGUEIREDO; SOUSA; GOMES, 2016).

Discussão

Após a análise criteriosa dos artigos, evidenciou-se que a alta hospitalar traz inúmeros desafios e mudanças no cotidiano familiar, pois, se faz necessária uma reorganização para que sejam ofertados os cuidados que anteriormente eram realizados no hospital. Nesse contexto, o enfermeiro é fundamental para orientar os familiares quanto ao cuidado e o manejo da tecnologia utilizada, contribuindo para a superação de momentos estressores e diminuição da ansiedade, possibilitando o desenvolvimento da autoconfiança e das habilidades para o cuidado (FIGUEIREDO; SOUSA; GOMES, 2016; GOÉS; CABRAL, 2017; VIANA et al, 2018).

A comunicação é imprescindível para o estabelecimento do vínculo e esclarecimento de dúvidas que irão influenciar posteriormente na vida da criança com deficiência e de sua família, sendo necessária desde o momento em que é informado o diagnóstico ou situação clínica da criança. Höher e Wagner (2006) ainda salientam a importância da forma de orientar e a postura do profissional para abordar os pais no momento de informar o diagnóstico, devendo colocar-se à disposição para o que for necessário, apresentando a realidade e as possibilidades, sem esconder nem selar prognóstico, sempre de uma maneira empática.

Entretanto, evidenciou-se a ausência de preparo diante dessas situações uma vez que não é abordado durante a formação acadêmica esses aspectos, expresso pela comunicação inadequada entre profissionais de saúde e os pais, omissão de informações, carência de apoio emocional e esclarecimento acerca da doença e do tratamento, prejudicando a assistência à criança e sua família, não sendo exercida com propriedade práticas educativas com os cuidadores (FIGUEIREDO; SOUSA; GOMES, 2016; HÖHER; WAGNER, 2006).

Encaminhar a criança com suspeita de alguma deficiência se faz necessário para que sejam realizados exames para um diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado, desta forma, é importante que o enfermeiro saiba quais são os serviços especializados que fazem parte da rede de assistência e para qual profissional deve encaminhar a criança de acordo com cada caso (MOURA; BRAGA, 2000; BARBOSA et al, 2013).

Neste sentido, é primordial o encaminhamento à Triagem Neonatal (TN), destacando que os enfermeiros atuam principalmente na orientação quanto à necessidade da sua realização, e, os procedimentos que serão realizados. Desta forma, os profissionais de enfermagem encontram-se mais próximos dos cuidadores e neonatos, estando caracterizado como um momento ímpar para dar as orientações sobre os cuidados domiciliares (BARBOSA et al, 2013).

Diante do exposto, o enfermeiro deve ter conhecimento dos métodos, exames e períodos ideais para a realização da TN. No presente estudo encontrou-se apenas um artigo que tratava desta ação do enfermeiro, no sentido de práticas educativas, onde, era realizado ações educativas com os enfermeiros sobre a importância e enfoque na realização no primeiro mês de vida da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), e, por consequência era realizado a orientação para os pais sobre o encaminhamento na rede de saúde.

O apoio à família no momento do diagnóstico da deficiência, assim como a comunicação no diagnóstico, é um momento de extrema importância, que exige sensibilidade e um olhar humanizado para a criança e familiares. Dias e Santos (2007) abordam a percepção e as estratégias da equipe de enfermagem diante do nascimento de uma criança com malformação congênita, essa situação demanda uma postura especial do profissional para que ele ofertar esse apoio, demonstrando empatia, utilizando a escuta ativa, tendo em vista a complexidade apresentada.

Conclusões

São inegáveis os benefícios das práticas educativas com os cuidadores, no entanto, muitas vezes os cuidadores não são orientados sobre as práticas de cuidados diários, deixando uma grande lacuna na assistência, por consequência na qualidade de vida. É notável que para as práticas serem efetivas é necessário o acolhimento desses cuidadores, desta forma, as orientações aderem e se tornam uma prática educativa, por fornecer as informações necessárias para factibilidade do cuidado.

Observou-se que o sentimento de despreparo pelos profissionais é mútuo com os cuidadores, que muitas vezes sentem a ausência das orientações, devido à falta de conhecimento dos profissionais. Os aspectos mencionados encontram-se interligados e podem apresentar-se como potencializadores da não realização das práticas educativas com os cuidadores, resultando no baixo quantitativo de estudos.

Constatou-se que mais da metade dos artigos selecionados apresentam nível de evidência seis, demonstrando fragilidade metodológica, tornando-se uma limitação para possível generalização dos resultados apresentados como possíveis práticas e/ou estratégias educativas para os cuidadores. Desta forma, os profissionais de enfermagem apresentam papel

fundamental no processo de orientações aos cuidadores e para melhoria da assistência necessitam compreender sua importância.

Referências

BARBOSA, C.P. et al. Educação em saúde auditiva do neonato e lactente para profissionais de enfermagem. **Braz J Otorhinolaryngol.** v.79, n.2, p.226-232, 2013.

DIAS, I.M.A.V.; SANTOS, R.S. Os profissionais de enfermagem diante do nascimento da criança com malformação congênita. **Esc Anna Nery Rev Enferm,** v.11, n.1, p.73-79, 2007.

FIGUEIREDO, S.V.; SOUSA, A.C.C.; GOMES, I.L.V. Menores com necessidades especiais de saúde e familiares: implicações para a Enfermagem. **Rev Bras Enferm,** v. 69, n. 1, p.88-95, 2016.

GALVÃO, C.M. Níveis de evidência. **Acta Paul Enferm,** v.19, n.2, 2006.

GÓES, F.G.B.; CABRAL, I.E. Discursos sobre cuidados na alta de crianças com necessidades especiais de saúde. **Rev Bras Enferm,** v.70, n.1, p.163-171, 2017.

HÖHER, S.P; WAGNER, A.D.L. A transmissão do diagnóstico e orientações a pais de crianças com necessidades especiais: a questão da formação profissional. **Estudos de Psicologia,** v.23, n.2, p.113-125, 2006.

MOURA, M.A.V.; BRAGA, M.F.C. O exame da acuidade visual como medida preventiva: relato de experiência de alunos de graduação. **Esc Anna Nery Rev Enferm,** v.4, n.1, p.37-45, 2000.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Preventing Chronic diseases: A vital investments.** Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2005. p. 182. Disponível em: <<http://www.who.int/iris/handle/10665/43314>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

REZENDE, J.M.M.; CABRAL, I.E. As condições de vida das crianças com necessidades especiais de saúde: determinantes da vulnerabilidade social na rede de cuidados em saúde as crianças com necessidades especiais de saúde. **R.pesq.: cuid. Fundam, online,** v.2, p.22-25, 2010.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VIANA, I.S. et al. Encontro educativo da enfermagem e da família de crianças com necessidades especiais de saúde. **Texto Contexto Enferm,** v.27, n.3, p.2-11, 2018.

TAVARES, T.S.; SENA, R.R.; DUARTE, E.D. Implicações para o cuidado de enfermagem de egressos de unidade neonatal com condições crônicas. **Rev Rene**, v.17, n.6, p.659-667, 2016.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Dária Catarina Silva; OLVEIRA, Alessandra Quitéria Barbosa de; SILVA, Anna Flávia Araújo Dantas; GOMES, Damiana Teixeira; SILVA, Alexiane Mendonça da; LÉLIS, Ana Luíza Paula de Aguiar. Assistência de Enfermagem à Cuidadores de Crianças com Deficiência: Revisão Integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 272-283. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/03/2020.

Aceito: 30/03/2020